

Empreendedores gaúchos levam inovação e melhorias a pequenos produtores rurais

Para quem nasceu no campo e teve acesso à formação profissional, o retorno ao agro acontece agora, acompanhado de pesquisa, ciência e desenvolvimento de soluções capazes de alterar toda a realidade de uma cadeia

➔ NEGÓCIOS

JÚLIA FERNANDES
E MANUELA CASSANO

geracaoe@jornaldocomercio.com.br

Otimizar processos, aumentar produtividade, melhorar a qualidade de trabalho. A inovação dentro do agronegócio veio para suprir demandas, solucionar dores e, no fim, gerar ainda mais receita para o setor. No cenário nacional, em 2025, o PIB do agro alcançou R\$ 3,2 trilhões, 12% a mais do que no ano anterior. O resultado representa cerca de 25% da economia brasileira, segundo levantamento do Cepea/USP em parceria com a Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Reconhecido pelo alto volume de produção e pela diversidade de cadeias produtivas, o Brasil ocupa posição significativa no agronegócio global. Mas, para além das grandes indústrias e exportadoras, a inovação também chega aos pequenos produtores e à agricultura familiar, muitas vezes como ferramenta para reduzir a precariedade e transformar a rotina no campo.

Para quem nasceu no campo e teve acesso à formação profissional, o retorno ao agro acontece agora acompanhado de pesquisa, ciência e desenvolvimento de soluções capazes de alterar toda uma cadeia produtiva. No Rio Grande do Sul, esse movimento ganha destaque.

O Estado é um dos principais polos do agronegócio brasileiro, com forte atuação nas cadeias leiteira, de grãos e proteína animal, além de concentrar iniciativas voltadas à inovação no campo e ao desenvolvimento de tecnologias para pequenos e médios produtores.

A Orde Vaca é um dos exemplos de negócios que nasceram a partir da experiência familiar no meio rural. Filho de agricultores e sobrinho de produtores de leite,

Genilson Faoro encontrou na cadeia leiteira uma oportunidade de inovação. "Meus pais plantavam tomate, cenoura, entre outros, mas meus tios tinham a produção leiteira e por isso eu sempre tive uma afinidade com esse meio e uma ligação muito forte com o agronegócio", conta o fundador e CEO da marca.

Formado na área química, Genilson passou a estudar processos de limpeza e higienização utilizados em diferentes segmentos industriais. Foi então que percebeu que os sistemas adotados dentro da pecuária leiteira pouco haviam evoluído ao longo das últimas décadas.

As primeiras ordenhadeiras mecânicas chegaram ao Brasil no final da década de 1970 e passaram a ser comercializadas em larga escala nos anos 1980. Desde então, segundo ele, os produtos utilizados para higienização dos equipamentos sofreram poucas mudanças. "O pessoal atualmente utiliza soluções químicas perigosas. São dois produtos especificamente, um alcalino clorado e um à base de ácido. Eu pensei que teria como fazer algo diferente, mais moderno e que tivesse um resultado melhor", explica Genilson.

Foi dentro da Aquilla Saneantes, empresa responsável pelo

desenvolvimento das soluções químicas, que nasceu o projeto que mais tarde daria origem à Orde Vaca.

Como funciona a tecnologia

A principal inovação desenvolvida pela empresa está em um detergente granulado voltado para a higienização de equipamentos de ordenha. Diferente dos produtos líquidos convencionais, a solução é composta por microgrânulos dissolvidos apenas no momento do uso. Segundo Genilson, a proposta busca gerar melhorias em diferentes etapas da cadeia leiteira, desde a logística até a rotina do produtor.

"O nosso produto reduz em pelo menos 80% o volume de embalagens. Um balde de 3 quilos equivale a uma bombona de 20 litros. Isso significa menos frete, menos plástico residual e menos descarte", afirma o CEO.

Além da redução de resíduos, o produto substitui os dois detergentes tradicionalmente utilizados na limpeza dos sistemas de ordenha: o alcalino clorado e o ácido. Na prática, isso reduz etapas do processo de higienização e economiza tempo na rotina dos produtores rurais. "Quem trabalha na cadeia leiteira atua de domingo a domingo. A vaca precisa ser

ordenhada todos os dias do ano. Se o produtor economiza 10 minutos em cada limpeza, no fim do ano o ganho de tempo é muito significativo", explica.

Outro diferencial está relacionado à segurança. Enquanto os produtos convencionais são classificados como perigosos e corrosivos, a solução desenvolvida pela empresa é registrada como não perigosa pela Anvisa. "O nosso detergente não tem cheiro forte, não agride a pele e reduz o contato do produtor com químicos agressivos", destaca.

Atualmente, a marca atua em cinco linhas de produtos voltadas à higienização no agronegócio leiteiro. Entre elas está a Ordenha Canalizada, solução destinada a produtores que utilizam sistemas de ordenha com linhas conectadas a diferentes pontos.

A empresa também criou a Orde Balde ao Pé, voltada aos pequenos produtores que trabalham com ordenha em balde ou transferidores de leite. Segundo Genilson, a empresa foi a primeira do País a desenvolver um produto específico para esse perfil de produtor.

Desafios frente um mercado tradicional

Embora a solução já esteja validada e em comercialização,

convencer os produtores a mudarem hábitos consolidados há décadas ainda é um dos maiores desafios enfrentados pela empresa. "O primeiro equipamento de ordenha chegou ao Brasil há mais de 80 anos. Desde lá, os produtores utilizam produtos líquidos e químicos para fazer essa limpeza. Criar algo diferente e transformar esse mercado foi um desafio muito grande", conta Genilson.

Segundo ele, a resistência acontece principalmente, porque qualquer alteração na rotina pode representar riscos financeiros ao produtor. "Existe uma dificuldade em convencer que há uma solução diferente que funciona."

As redes sociais, no entanto, passaram a ocupar um papel importante na expansão da marca. "Graças à internet, hoje está mais fácil apresentar nossa solução. Estamos conseguindo crescer através das redes sociais", ressalta o CEO.

A Orde Vaca vive atualmente um momento de expansão comercial. A empresa trabalha tanto no modelo B2B quanto B2C. Segundo Genilson, mais de 1 mil produtores já utilizam as soluções da marca em diferentes regiões do País, como Maranhão Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, entre outros.



Genilson Faoro comanda a Orde Vaca, que oferece um produto mais seguro para os produtores que atuam na ordenha das vacas

ARQUIVO PESSOAL/JC